

Projeto Circulação: relato de uma ação de extensão universitária voltada à doação de sangue

Circulation Project: report of an university extension action aimed at blood donation

Proyecto Circulación: informe de una acción de extensión universitaria dirigida a la donación de sangre

Recebido: 01/08/2020 | Revisado: 08/08/2020 | Aceito: 13/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

Silvana Bastos Cogo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-8459>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: silvanabastoscogo@gmail.com

Laís Mara Caetano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7596-2333>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: lais.silva@ufsm.br

Elisa Fortes Vilhalba

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8900-3878>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: elisafortesvilhalba050298@gmail.com

Nathalia Kaspary Boff

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2709-2438>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: nathaliakasparyboff@gmail.com

Victória de Quadros Severo Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1959-7639>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: victoriatrabalhos@outlook.com

Anne Louíze Menezes Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-5410>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: annelmx12@gmail.com

Kamila Caneda da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6285-0727>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: kamilacaneda@gmail.com

Bruna Caroline Ruppelt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1282-9241>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: ruppeltbruna@gmail.com

Jully Martins Gomes Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5986-0783>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: jullymgportela@gmail.com

Hentiele Feksa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6591-8387>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: hentiele@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior acerca do desenvolvimento de uma atividade destinada a sensibilização à doação de sangue arrecadação de bolsas de sangue. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a qual foi vivenciada por acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul. A experiência na realização das atividades vinculadas ao projeto Circulação destinaram-se a propiciar o engajamento da população regional na importância da doação de sangue, refletindo na captação de um quantitativo significativo de bolsas de sangue. Assim, o Circulação é um projeto que contribui tanto na formação acadêmica, ao possibilitar o exercício de diversas competências, quanto na sociedade, ao propiciar conhecimentos acerca da doação de sangue. Ressalta-se que a execução do projeto é como uma ferramenta acessória para captar um número maior de doadores de sangue, a fim de que as pessoas continuem realizando doações posteriores nos serviços de hemoterapia.

Palavras-chave: Universidades; Educação em saúde; Enfermagem; Serviço de hemoterapia; Doadores de sangue.

Abstract

This study aims to report the experience of students from a Higher Education Institution about the development of an activity aimed at raising awareness for blood donation and collection of blood bags in the community. This is a descriptive study, based on an experience report, lived by scholarship students from the Nursing Tutorial Education Program of a Higher Education Institution in the interior of Rio Grande do Sul, in the Circulation Project. The experience in carrying out the activities linked to the project, which were intended to encourage the engagement of the regional population in the importance of blood donation, reflected in the capture of significant numbers of blood bag collection. Thus, Circulation, is a project that contributes to academic training, by enabling the exercise of organizing events, as well as to society, by providing knowledge about blood donation. It is noteworthy that the execution of the project is used as an accessory tool to attract a greater number of blood donors, so that people can continue to make further donations in hemotherapy services.

Keywords: Universities; Health education; Nursing; Hemotherapy service; Blood donors.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo informar la experiencia de los estudiantes de una institución de educación superior sobre el desarrollo de una actividad destinada a crear conciencia sobre la donación de sangre y la recolección de bolsas de sangre. Es un estudio descriptivo, un tipo de informe de experiencia, que fue experimentado por estudiantes becados del Programa de Educación Tutorial de Enfermería de una Institución de Educación Superior en el interior de Rio Grande do Sul. La experiencia en la realización de actividades vinculadas a la El proyecto de circulación se diseñó para alentar la participación de la población regional en la importancia de la donación de sangre, reflejando la recolección de una cantidad significativa de bolsas de sangre. Por lo tanto, Circulation es un proyecto que contribuye tanto a la formación académica, al permitir el ejercicio de diversas habilidades, como a la sociedad, al proporcionar conocimiento sobre la donación de sangre. Cabe destacar que la ejecución del proyecto es como una herramienta accesoria para atraer a un mayor número de donantes de sangre, de modo que las personas continúen haciendo más donaciones en los servicios de hemoterapia.

Palabras clave: Universidades; Educación en salud; Enfermería; Servicio de hemoterapia; Donantes de sangre.

1. Introdução

A doação de sangue consiste no ato de doar o próprio sangue em prol da saúde de outro e geralmente surge como demanda decorrente de alguma deficiência do próximo, que naquele momento necessita repor uma certa quantidade de sangue, seja em decorrência de uma cirurgia, doença ou algum tratamento. Neste sentido, para que tal ato seja realizado, alguns critérios indispensáveis de avaliação da aptidão do indivíduo são avaliados, como por exemplo os hábitos alimentares e de vida e a ausência de doenças transmissíveis (Brasil, 2015).

A técnica de transfusão sanguínea foi registrada pela primeira vez em 1655 por Richard Lower, em Oxford, realizada em animais (Rocha & Merlini & Simas & Scaramucci & Avante & Dias, 2009). James Blundell, em 1818 realizou com sucesso a experiência com animais e teve a iniciativa de, pela primeira vez, transfundir sangue humano, em mulheres que sofriam de hemorragia pós parto (Schmotzer & Riebold & Porter & Blauvelt, 1985). Nos períodos seguintes, foram diversas as tentativas de transfusão sanguínea, visto que, as experiências apresentavam efeitos adversos que resultavam na morte das pessoas e animais cobaias. Em 1907 foi realizado o primeiro procedimento precedido de referências comprovadas sobre a compatibilidade entre tipos sanguíneos, liderado por Reuben Ottenberg, em contrapartida, o ato transfusional foi aderido em larga escala a partir da Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918 (Rocha, et al., 2009).

A história da hemoterapia no Brasil iniciou a partir da década de 1940. Alguns cirurgiões e anestesistas estudaram essa prática que já era realizada em outros países e, com o decorrer do tempo, passou a ser reconhecida como uma especialidade médica, repercutindo na criação de bancos de sangue (Brasil, 2015). Até a década de 1980, a doação de sangue era realizada mediante o pagamento de uma remuneração, e em decorrência do processo de comercialização, surgiram muitos doadores considerados impossibilitados ou que apresentavam alguma comorbidade de saúde, situação que resultou na elevação dos índices de transmissão de doenças contagiosas, entre elas a hepatite, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), sífilis, doença de chagas e malária (Silva, 2017).

A partir do aumento dos casos dessas doenças, diversas manifestações eclodiram no país, cobrando das autoridades responsáveis pelos serviços de hemoterapia maior controle sobre as doações. Esse cenário caótico encerrou-se na década de 1980, com a garantia de que o ato de doar deveria ocorrer de forma voluntária e sem remuneração em todo o território nacional, conforme a Constituição de 1988. Neste sentido, a portaria n. 343/2002, do

Ministério da Saúde (MS), regulamenta a doação de sangue no Brasil, com menções relacionadas a pactuação de ações, campanhas e atividades voltadas a elevar a adesão de doadores de sangue, por exemplo (Silva, 2017).

A organização do Sistema de Doação de Sangue no Brasil conta com a divisão de redes regionais, estaduais e municipais. No estado do Rio Grande do Sul (RS), são encontrados dez hemocentros, divididos por região, e um a nível estadual, o Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul (HEMORGS) (Brasil, 2020). Tais locais encontram-se disponíveis para cadastros de novos doadores e recebimento de doações, com o intuito de manter os estoques regionais de bolsas de sangue. No interior do Estado, há um hemocentro regional que recebe e distribui bolsas de sangue em toda a cidade e região central, trabalhando em conjunto com o serviço de hemoterapia dos hospitais do município em que se localiza, além de promover ações e campanhas com entidades, empresas e grupos (Brasil, 2020).

No ano de 2019 foram realizadas 3.356.734 coletas de sangue no país, destas, 300.525 na região Centro-Oeste; 839.012 na região Nordeste; 259.731 região Norte; 1.381.889 região Sudeste; e 575.577 na região Sul (Brasil, 2019). Apesar dos números evidenciados, diversas são as dificuldades vivenciadas, como o recrutamento e a fidelização de novos doadores, sobretudo jovens, tornando-se um desafio para a equipe de trabalho dos serviços de hemoterapia. Com isso, é imprescindível que os serviços de saúde promovam como uma de suas estratégias o uso de recursos diversificados para sensibilizar e efetivar a contribuição de jovens na doação de sangue (Souza & Santoro, 2019).

O Projeto Circulação tem por objetivo despertar a responsabilidade social da comunidade acadêmica, buscando fomentar a importância da doação de sangue/plaquetas e cadastro de doação de medula óssea, para que o ato de doar seja incorporado aos hábitos da população. O piloto da ação que resultou no surgimento do projeto foi realizado em 2011 e, inicialmente, recebeu o nome de “PET na veia”, sendo estruturado como projeto no ano seguinte, com a participação dos bolsistas do PET Enfermagem e outros grupos PET da Instituição de Ensino Superior (IES). Ao longo do período em que o Projeto Circulação encontra-se ativo, foram arrecadadas aproximadamente 970 bolsas de sangue; além de inúmeros cadastros de doadores de sangue e de medula óssea não contabilizados.

Diante disso, tem-se por objetivo relatar a experiência de estudantes de uma IES acerca do desenvolvimento de uma atividade de extensão destinada à sensibilização para a doação de sangue e arrecadação de bolsas de sangue na comunidade. Face ao exposto, a estratégia de sensibilização entre o público jovem é uma das formas de incentivo à

manutenção dos estoques de bolsas de sangue no país, além de promover o engajamento de estudantes universitários em ações sociais, visto que, a partir do momento em que se dá a interação entre a juventude potencialmente doadora, pode ocorrer um aumento da captação de bolsas de sangue no ambiente universitário.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, abordado no formato de relato de experiência, através da vivência dos acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do RS, durante o desenvolvimento do Projeto Circulação, voltado à sensibilização acerca da doação de sangue e arrecadação de sangue, em parceria com a equipe do hemocentro regional. O relato descreve de forma geral o planejamento utilizado nas ações de todos os anos, porém, foca nas experiências vivenciadas durante a ação do ano de 2019, entre os meses de agosto e dezembro.

3. Resultados

O piloto do projeto, realizado em 2011, possuía o objetivo de auxiliar uma integrante do PET Agronomia da mesma IES que estava com problemas de saúde e precisava de bolsas de sangue. No ano seguinte, o projeto começou a ser desenvolvido semestralmente, contando com a participação de 12 bolsistas do grupo PET Enfermagem e da tutora. Por se tratar de um projeto de extensão com diferentes demandas para sua operacionalização percebeu-se, logo após a primeira edição, que era necessário buscar auxílio de outros grupos PET, com o intuito de aumentar a visibilidade do projeto. Dessa forma, o Circulação foi apresentado para os demais grupos PET da IES, a fim de recrutar voluntários interessados em colaborar com a proposta. Atualmente, o projeto é composto por 12 grupos PET, quais sejam: Enfermagem (coordenador), Agronomia, Comunicação Social, Engenharia Elétrica, Matemática, Ciências da Computação, Ciências Sociais Aplicadas, Odontologia, Biologia, Zootecnia, Engenharia Civil e Sistemas de Informação. Para fins de organização, foi acordada a participação de até três acadêmicos provenientes de cada grupo PET para contribuir com a viabilização das atividades.

Partindo do exposto, os organizadores do Circulação, integrantes dos grupos PET da IES, realizam encontros semanais ou quinzenais, com o intuito de planejar e buscar

estratégias para atender as demandas, buscando elucidar as possíveis dúvidas, visto que estes são responsáveis pela elaboração dos documentos necessários para a realização da atividade, bem como por toda a infraestrutura necessária para tal, no local onde a mesma será realizada. Esses, têm a responsabilidade de relatar posteriormente ao grupo PET de origem os pontos-chave de cada reunião.

Em relação à divulgação das ações, estas são previamente divulgadas por meio da criação de campanhas que promovam a reflexão de forma dinâmica, e ao mesmo tempo fomentem a criatividade dos organizadores. A campanha é estruturada com o intuito de aumentar o engajamento nas mídias sociais e, por conseguinte, captar acadêmicos para se tornarem potenciais doadores. Durante o período de até 15 dias antecedentes, os organizadores divulgam pelas redes sociais informações orientadoras sobre como a ação funcionará e quais os pré-requisitos básicos para que a doação possa ser realizada, além de diversas curiosidades sobre o ato de doar. Ademais, são utilizados veículos midiáticos da região e canais oficiais da IES para aumentar a visibilidade da campanha dentro da instituição e assim, atrair mais doadores.

O hemocentro regional, por sua vez, utiliza suas mídias sociais para divulgar essa campanha; convida doadores regulares a participarem doando durante a atividade; aciona o exército militar da cidade, o qual vêm contribuindo com a dispensa de alguns militares para participarem da ação todos os anos; e eventualmente, direciona algumas caravanas provenientes de cidades menores para que realizem a doação neste dia.

No dia da ação, o hemocentro regional é responsável por deslocar uma unidade móvel até o campus da IES, a qual é devidamente equipada com materiais e composta por uma equipe de profissionais da área da saúde, com obrigatoriedade da presença de médico responsável. No dia da ação, a unidade móvel estaciona em frente ao Restaurante Universitário do campus da IES. As coletas iniciam por volta das oito horas, e ocorrem até o momento em que existam materiais para a coleta de sangue, o que geralmente se dá até às 16 horas. As coletas são realizadas exclusivamente pelos profissionais de saúde do hemocentro regional, e cada grupo PET é responsável por organizar e executar uma tarefa no dia da ação, conforme combinação prévia. O PET Enfermagem, além da responsabilidade de coordenador geral, realiza a triagem hematológica dos doadores e a etiquetagem das bolsas de sangue coletadas.

Conforme pactuado com o hemocentro regional, a priori é realizado o cadastro do provável doador (ficha com os dados de identificação). Posteriormente, o voluntário é encaminhado à triagem hematológica (aferição da pressão arterial, peso, nível de saturação de

oxigênio e quantificação dos níveis de hemoglobina e hematócrito sanguíneo). Em seguida, o voluntário é encaminhado para a entrevista individual, que tem o intuito de verificar o histórico clínico e comportamental do possível doador. Caso o voluntário esteja apto, realiza-se a coleta do sangue, que é denominada “sangue total”, na qual se coleta, aproximadamente, 450 ml de sangue. Não ocorrendo nenhuma intercorrência, o doador receberá um lanche e será orientado a manter repouso nas primeiras horas após a doação.

Após a realização da ação, a equipe do hemocentro juntamente com alguns integrantes do projeto realiza a contagem do número total de bolsas coletadas. Posteriormente, em posse desses dados, essas informações são compiladas e organizadas, para serem publicadas nas redes sociais do projeto e também dos grupos PET participantes da atividade. Ademais, esses dados são disseminados em eventos de cunho científico para a comunidade acadêmica.

No ano de 2019, o Projeto Circulação realizou apenas uma ação de doação de sangue, no segundo semestre do ano, em detrimento da falta de disponibilidade do hemocentro por demandas internas da instituição. Para suprir a ação do primeiro semestre, realizou-se uma ação pontual de educação em saúde sobre doação de sangue com crianças e adolescentes numa escola. No que diz respeito ao planejamento da ação de doação de sangue, realizada no mês de novembro, o PET Enfermagem gerenciou equipes compostas pelos demais grupos PET, que responsabilizaram-se por diferentes tarefas prévias ao dia da atividade.

As tarefas constituíam-se, respectivamente: na solicitação e no transporte de cadeiras para o público utilizar na espera das doações, de responsabilidade do PET Agronomia; na divulgação da campanha e manutenção das mídias sociais, a encargo do grupo Comunicação; no auxílio na manutenção elétrica da ação, incluindo a utilização de cabeamento de energia para as tecnologias necessárias, como função do PET Elétrica; os grupos Matemática e Odontologia ficaram encarregados com a confecção de formulários de avaliação da atividade destinados aos doadores; o grupo Ciências da Computação possuía a obrigação de arrecadar refeições para todos os funcionários do hemocentro envolvidos na atividade; a reserva do local em frente ao restaurante universitário e a autorização de uso de recursos e espaços institucionais ficaram sob função dos PET Engenharia Civil e Sistemas de Informação; ademais, o restante dos grupos focaram suas atividades na confecção e levantamento de ideias prévias para a organização e planejamento dessas tarefas, como por exemplo atividades artísticas e culturais para o dia da ação, materiais e ferramentas possivelmente necessárias.

Foram realizadas no período de agosto a dezembro, além da ação, 17 reuniões entre os membros organizadores e 2 capacitações, que possuíam o intuito de compartilhar conhecimentos acerca da transfusão sanguínea, do processo de doação, dos componentes

sanguíneos, e também elucidar sobre curiosidades, mitos e verdades da temática. O PET Enfermagem sentiu a necessidade de realizá-las para que todos os integrantes do projeto enxergassem-se incluídos no processo do recolhimento das bolsas, pois a maioria dos cursos integrantes do projeto não são cursos ligados à área da saúde.

A campanha de divulgação e realização do projeto no ano de 2019 contou com a temática “A arte de salvar vidas”, aliando a cultura com o ato de doar. As artes digitais utilizadas nas redes sociais faziam alusão a pinturas, trazendo o conteúdo de forma interativa; no dia da ação, o restaurante universitário da IES foi decorado com cartões que traziam frases de impacto sobre a realidade da doação de sangue no país, para comover os estudantes interessados a doarem. No espaço onde o ônibus do hemocentro encontrava-se estacionado, haviam diversas opções de lazer e cultura relacionados às artes, música ao vivo, dança, exposições artísticas e materiais como lápis, tintas, folhas, gizes de cera disponíveis para que o público utilizasse e interagisse com o movimento.

Ademais, após a realização da ação, foram divulgados os resultados por meio das redes sociais do projeto agradecendo aos doadores e público atingido. A ação relatada nesta experiência arrecadou 76 bolsas, atingindo um público majoritariamente universitário, como previsto no objetivo do projeto; para mais, doaram no dia militares captados pelo hemocentro e uma caravana proveniente de uma cidade pequena próxima ao local da ação.

4. Discussão

Estima-se que 16 a cada 1000 habitantes são doadores de sangue, correspondendo a 1,6% da população. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que o número de doadores no país esteja em torno de 1 a 3% (Brasil, 2019). Embora a porcentagem brasileira esteja dentro do preconizado pela OMS, ainda é necessário aumentar o número de doadores, visto que a meta para arrecadação dentro do país encontra-se entre 3 a 5% (Locks & Salum & Barros & Matos & Anders & Schneider, 2019). Ademais, sabe-se que uma única bolsa de sangue (aproximadamente 450ml), pode ser utilizada para até quatro pessoas (Brasil, 2016), a partir do processamento do sangue, que fornece o armazenamento e a produção de diferentes hemocomponentes. As coletas realizadas durante as ações do projeto contribuem significativamente para que os estoques de bolsas da região mantenham-se suficientes para a demanda local, pois além de captar doações a curto prazo, o projeto estabelece vínculos entre o público participante da ação e o hemocentro, incentivando que a população volte a doar em um outro momento.

Os principais produtos gerados no processamento do sangue são: concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas, plasma e crioprecipitado. Cada um desses componentes pode ser indicado para situações de risco de saúde diferentes: o concentrado de hemácias é indicado para ocasiões como a anemia normovolêmica e risco de hipóxia tecidual; o concentrado de plaquetas é indicado para os casos de plaquetopenia, normalmente ocasionados por falência medular; o plasma tem seu uso pautado no tratamento de pacientes com distúrbio da coagulação; já o crioprecipitado é usado no tratamento de hipofibrinogenemia congênita ou adquirida, disfibrinogenemia ou como forma de reposição do fibrinogênio em pacientes com hemorragia, por exemplo (Brasil, 2015).

Isto posto, o processamento do sangue possibilita que sejam infundidos apenas os elementos do sangue de que o paciente necessita, acarretando em maior aproveitamento das bolsas e beneficiando mais receptores; reforçando assim, a importância da sensibilização de diferentes doadores e flexibilizando o acesso à transfusão de sangue. Ademais, diversos são os desafios e as dificuldades no processo de captação de sangue, como a falta de estrutura e recursos, o recrutamento e fidelização de novos doadores e a manutenção dos estoques de sangue. Neste sentido, o uso racional do sangue doado e as questões referentes à gerência de serviços, além da redução de recursos financeiros são desafios os quais os serviços de captação e transfusão sanguínea enfrentam em seu cotidiano (Souza & Santoro, 2019).

Partindo do exposto, deve-se buscar soluções relacionadas a sensibilização da importância da doação de sangue. Assim sendo, atividades que proporcionem maior visibilidade a essa prática, como as extensionistas do Projeto Circulação, são importantes para a disseminação da temática e promoção de educação em saúde, bem como para o recrutamento e fidelização de doadores. Práticas como essa contribuem para a redução de mitos e tabus sobre o ato de doar sangue, fornecendo conhecimento sobre as etapas da doação, reduzindo assim o medo e os estigmas que possam surgir (Amorim & Baldessar, 2019).

Durante as atividades propostas no projeto, os integrantes interagem com os jovens universitários, gerando um espaço de confiança para a elucidação de dúvidas, por meio do engajamento do público com atividades lúdicas, shows artísticos e campanhas que cativam a atenção dos universitários, com o foco na doação de sangue e na ação proposta para aquele momento.

Quanto a prática profissional, o enfermeiro que fica encarregado pela realização da triagem clínica do paciente, por exemplo, deve ter suas ações pautadas de acordo com o previsto pelo MS, assegurando a aplicação do questionário de forma individual, assim como

colhendo informações do histórico de saúde do possível doador, avaliando questões como a saúde atual e pregressa do indivíduo, seus hábitos de vida, assim como a aferição dos critérios mensuráveis e interpretação do subjetivo associado aos resultados obtidos (Santos & Stipp & Silva & Moreira & Leite, 2013). Todo esse processo relaciona-se diretamente com o cuidado que é prestado pelo profissional enfermeiro. Somado a isso, pode-se afirmar, que os acolhimentos e as coletas de sangue, além das orientações recomendadas aos doadores, são práticas realizadas em sua maioria pela equipe de enfermagem dos hemocentros e centros de recolhimento de sangue (Locks, et al., 2019).

Ressalta-se que a realização do Projeto Circulação proporciona uma aproximação dos estudantes de enfermagem, bolsistas de diferentes áreas dos grupos PET e voluntários do curso, com a temática da doação de sangue; a partir do acolhimento e da criação de um vínculo profissional-doador com intuito de obter qualidade no processo de captação e distribuição do sangue. Uma prática humanizada e acolhedora do trabalho da enfermagem tem grande potencial para proporcionar um ambiente favorável ao acompanhamento, a conscientização e ao retorno deste indivíduo para experiências futuras (Nascimento & Ilha & Marzari & Diefenbach & Backes, 2015).

Ademais, com as capacitações realizadas pelos integrantes do PET Enfermagem com participação dos demais grupos PET, os acadêmicos desenvolvem maior conhecimento sobre a doação de sangue e percebem a importância do vínculo para que o processo ocorra. Assim, ao passo que o projeto estimula a formação de conhecimentos e a prática profissional aos estudantes da área da saúde, ele também sensibiliza os demais grupos PET envolvidos em sua realização, permitindo a disseminação da temática no ambiente universitário e na sociedade, conforme o alcance das ações realizadas.

5. Considerações Finais

A execução do projeto Circulação é utilizada como uma ferramenta acessória para captar um número maior de doadores de sangue, a fim de que os voluntários possam continuar realizando doações posteriores nos serviços de hemoterapia. O projeto também cumpre o papel de elucidar possíveis dúvidas em relação a doação de sangue ou medula óssea e, ao mesmo tempo, propaga a importância e a necessidade de exercer esse ato. Assim, esse estudo contribui para difundir conhecimentos sobre a temática e despertar para a importância de ações que contribuem com a melhoria da vida da população.

A experiência na realização das atividades vinculadas ao projeto contribuiu tanto para

a formação acadêmica dos participantes, quanto para a sociedade, possibilitando o exercício da organização de eventos e a aquisição de conhecimentos acerca da doação de sangue. A inserção de diferentes grupos PET no projeto favorece aos acadêmicos o desenvolvimento de novas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), dentre elas, a liderança, melhorias na comunicação, troca de saberes e trabalho em equipe, que apresentam grande relevância no âmbito acadêmico e repercutem no futuro profissional.

Complementa-se ainda, que a prática de atividades na academia oportunizam melhor acesso para os acadêmicos que desejam realizar a doação de sangue, uma vez que esses não precisam se deslocar até o hemocentro, e podem realizar a doação em um período no qual não estarão em sala de aula. Ademais, foi possível identificar que o ambiente no qual o projeto é realizado gera curiosidade entre os acadêmicos, o que repercute na visibilidade da ação, a partir do momento que desperta, em especial entre os estudantes universitários, o sentimento de solidariedade, ou seja, cresce o desejo de realizar a doação de sangue.

Referências

Amorim, B.M & Baldessar, M.Z. (2019). Aspectos da doação de sangue entre acadêmicos de Medicina. *Revista da AMRIGS*, 63(3): 273-278.

Brasil. (2019). Agência Saúde. Dezesseis a cada mil brasileiros doam sangue. 2019. Acesso em 16 de abril, em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45520-dezesseis-a-cada-mil-brasileiros-fazem-doacao-de-sangue>>.

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Onde doar sangue. Acesso em 20 de abril, em <<https://saude.rs.gov.br/onde-doar-sangue>>.

Brasil. (2016). Portaria n. 158, de 04 de fevereiro de 2016: redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Acesso em 16 de abril, em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html>.

Brasil. (2015). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Acesso em 20 de abril, em

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>.

Brasil. (2015). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes. Acesso em 16 de abril, em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes_2ed.pdf>.

Hemocentro Regional de Santa Maria. (2020). HEMOSM. Agendamento diante da prevenção ao coronavírus. Acesso em 27 de abril, em <https://www.facebook.com/pg/HemocentrodeSantaMaria/posts/?ref=page_internal>.

Locks, M.O.H., Salum, N.C., Barros, B.S., Matos, E., Anders, J.C., & Schneider, D.G. (2019). Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 81-87.

Nascimento, A.A.D., Ilha, S., Marzari, C.K., Diefenbach, G.D., & Backes, D.S. (2015). Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos usuários. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, 1497-1504.

Pereira, J. R., Sousa, C. V., Matos, E. B. D., Rezende, L. B. O., Bueno, N. X., & Dias, Á. M. (2016). Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2475-2484.

Rocha, J.R., Merlini, G. P., Simas, R. D. C., Scaramucci, C. P., Avante, M. L., & Dias, L. G. G. (2009). Histórico, evolução e correlação da transfusão sanguínea com os principais animais domésticos: Revisão literária. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 1, n. 13, p. 01-06.

Santos, N. L. P. D., Stipp, M. A. C., Silva, A. L. A. D., Moreira, M. C., & Leite, J. L. (2013). O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue-a perspectiva da integralidade. *Escola Anna Nery*, 17(4), 661-667.

Schmotzer, W. B., Riebold, T. W., Porter, S. L., & Blauvelt, S. R. (1985). Time saving techniques for the collection, storage, and administration of equine blood and plasma. *Veterinary medicine (USA)*, v.80, n.2, p.89-94, 1985.

Silva, M. O. (2017). Ritos e mitos: as representações sobre o sangue e sua doação. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde). *Repositório Institucional FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio*.

Souza, M. K. B. D., & Santoro, P. (2019). Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 195-201.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Silvana Bastos Cogo – 13%

Laís Mara Caetano da Silva – 13%

Elisa Fortes Vilhalba – 13%

Nathalia Kaspary Boff – 13%

Victória de Quadros Severo Maciel – 13%

Anne Louíze Menezes Xavier – 07%

Kamila Caneda da Costa – 07%

Bruna Caroline Ruppelt – 07%

Jully Martins Gomes Portela – 07%

Hentille Feksa Lima – 07%